

Após três décadas de uso, a levodopa continua sendo a droga mais eficaz no tratamento da doença de Parkinson. No entanto, seu uso por longos períodos não está isento de complicações. O artigo “Tratamento da Doença de Parkinson”, apresentado pelo Dr. Henrique Ballalai Ferraz, fornece-nos as opções atuais sobre o tratamento medicamentoso e não medicamentoso dessa enfermidade.

A partir dos resultados de questionários aplicados em cinco instituições especializadas, Navarro e colaboradores permitiram-nos obter informações não apenas sobre as instituições e seus profissionais, mas também sobre a forma de tratamento aplicado às crianças deficientes visuais.

Um tipo específico de calcificação simétrica dos gânglios da base e dos núcleos denteados do cerebelo, frequentemente designado como “Doença de Fahr”, muitas vezes está associado com distúrbios do metabolismo do cálcio e do fósforo. Sobre esse tema, a *Revista Neurociências* apresenta dois artigos, sendo um com prioridade para os aspectos endocrinológicos e outro para os aspectos neurológicos dessa entidade.

Para perseguir o principal objetivo no tratamento medicamentoso da epilepsia, o controle das crises epiléticas, um adequado manuseio das drogas antiepiléticas é fundamental. No entanto, um outro grupo de drogas e também uma dieta podem ser úteis para o paciente epilético, como nos mostram Rizzutti e colaboradores no artigo “Epilepsias – Tratamentos Alternativos”.

A estenose de carótida pode ser sintomática ou assintomática, com tratamento clínico ou cirúrgico, e muitos protocolos foram realizados com objetivo de estabelecer a melhor conduta. Esse tema foi revisto por Fukujima e Gabbai em “Condutas na Estenose de Carótida”.

O caso com correlação anatomoclínica, do presente número, refere-se a tumor de origem em nervo periférico que apresentou grande dificuldade para o diagnóstico clínico e está descrito por Braz e colaboradores como “Neurilemoma Periférico Isolado”.

José Osmar Cardeal